

A consciência sintática em crianças bilíngues: uma revisão de literatura

Syntactic awareness in bilingual children: a literature review

Gabriel Zardo de Oliveira¹

Bernardo Kolling Limberger²

RESUMO: Este artigo apresenta e discute tarefas aplicadas em estudos sobre a consciência sintática em crianças bilíngues. Foi realizada uma busca por estudos publicados entre 2010 e 2025 no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos CAPES, resultando na seleção de sete textos. Esta revisão de literatura apresenta um panorama dos estudos, considerando objetivos, participantes, métodos e resultados, com foco nas tarefas utilizadas para avaliar a consciência sintática. As tarefas de julgamento de gramaticalidade e de correção de ordem de sentenças são as mais aplicadas, e seus resultados podem ser interpretados a partir da natureza linguística das tarefas e do perfil bilíngue dos participantes. Este artigo sistematiza os instrumentos mais empregados e aponta implicações metodológicas sobre consciência sintática e bilinguismo.

PALAVRAS-CHAVE: bilinguismo; consciência metalinguística; consciência sintática; crianças bilíngues.

ABSTRACT: This article presents and discusses tasks applied in studies about syntactic awareness in bilingual children. A search was conducted for studies published between 2010 and 2025 on Google Scholar and the CAPES Journal Portal, resulting in the selection of seven texts. This literature review presents an overview of the studies, considering objectives, participants, methods, and results, with a focus on the tasks used to assess syntactic awareness. Grammaticality judgement and sentence order correction tasks are the most commonly applied, and their results can be interpreted based on the linguistic nature of the tasks and the bilingual profile of the participants. This article systematises the most commonly used instruments and points out methodological implications regarding syntactic awareness and bilingualism.

KEYWORDS: bilingualism; metalinguistic awareness; syntactic awareness; bilingual children.

¹ Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL da Universidade Federal de Pelotas - UFPel/RS, mestre pela mesma instituição, bolsista Capes Processo nº 88887.235731/2025-00. E-mail: zardogabriel1902@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0868-7914>.

² Professor de graduação na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e de pós-graduação na Universidade Federal de Pelotas, doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (bolsa CNPq/DAAD), E-mail: bernardo.limberger@ufcspa.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5504-2361>.

1 Introdução

Nas últimas décadas, estudos têm se dedicado a investigar processos cognitivos, linguísticos e não linguísticos em indivíduos bilíngues, sendo alguns relacionados à consciência metalinguística (Davidson; Raschke, 2008; Bialystok; Barac, 2012; Baker, 2016). Esse processo envolve o conhecimento explícito acerca das estruturas da língua, permitindo que o indivíduo separe a forma do significado das palavras e realize julgamentos independentes sobre as diferentes unidades que compõem a língua (Bialystok; Barac, 2013).

Nesse sentido, pesquisas relacionadas à consciência metalinguística e ao bilinguismo buscam investigar as habilidades de refletir sobre a natureza e a função dos níveis linguísticos, como, por exemplo, a consciência fonológica (Campbell; Sais, 1995) e a consciência sintática (Foursha-Stevenson; Nicoladis, 2011). O foco do presente artigo recai sobre a consciência sintática, que compreende a capacidade de refletir sobre as regras gramaticais e manipular a estrutura gramatical das frases de uma língua (Gombert, 1992). Dessa forma, esse nível linguístico estipula não apenas as regras pelas quais palavras isoladas são combinadas em frases, mas também como as unidades linguísticas são marcadas para transmitirem sentidos distintos.

Alguns estudos mostraram que a experiência bilíngue pode favorecer um surgimento precoce de alguns aspectos da consciência sintática (Bialystok, 1986, 1988; Cromdal, 1999; Pérez-Navarro; Lallier, 2025). Em alguns casos, por exemplo, efeitos tradicionalmente relatados em crianças bilíngues foram identificados, por meio de diferentes tipos de tarefas, em crianças recém-inseridas em programas de imersão educacional bilíngue (Bialystok; Peets; Moreno, 2014). No entanto, observa-se que nem todos os trabalhos descritos nesta revisão, dedicados a investigar a consciência sintática em bilíngues, parecem recorrer aos mesmos tipos de tarefas ou instrumentos, mostrando a necessidade de verificar de que forma essa habilidade tem sido analisada em diferentes pesquisas com esse tipo de público.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo apresentar e sistematizar estudos que investigaram a consciência sintática em amostras bilíngues, promovendo uma discussão sobre como essa habilidade metalinguística é

avaliada. Busca-se compreender quais instrumentos têm sido mais empregados e discutir suas potencialidades e limitações na investigação dessa habilidade metalinguística em crianças bilíngues. Nesse sentido, a presente revisão parte da seguinte questão norteadora: “Quais tarefas têm sido aplicadas na investigação da consciência sintática em crianças bilíngues e que resultados elas mostram?”.

Assim, a análise das tarefas aplicadas se torna importante não apenas para observar tais limitações, mas também para verificar a adequação desses instrumentos em crianças bilíngues. Além disso, o conjunto de estudos selecionados para esta revisão permite compreender melhor a experiência de utilizar duas ou mais línguas, uma vez que essa experiência implica o contato com sistemas sintáticos distintos, que podem diferir quanto à ordem de constituintes, às relações de concordância e às estratégias de marcação gramatical, por exemplo. A análise dos resultados derivados dessas tarefas, portanto, fornece subsídios para discutir de que maneira a consciência sintática é mobilizada, contribuindo para a ampliação da discussão sobre o tema.

A presente revisão de literatura contém, além desta introdução, a fundamentação teórica e os critérios metodológicos para seleção dos estudos analisados. Em seguida, serão discutidas as tarefas aplicadas nas pesquisas envolvendo a consciência sintática e, por último, serão tecidas as considerações finais.

2 Bilinguismo e consciência sintática

Nesta seção, são apresentados e discutidos brevemente os construtos teóricos que embasam os estudos selecionados para esta revisão de literatura. São eles: bilinguismo e consciência metalinguística, dando ênfase à consciência sintática.

Os estudos sobre bilinguismo têm ganhado destaque nas últimas décadas, sobretudo após os efeitos ocasionados pela globalização, que aumentam o contato de indivíduos com outros povos e suas respectivas línguas (Couto, 2009). Nesse sentido, o bilinguismo pode ser considerado um fenômeno existente na maioria dos países do mundo, em todas as classes sociais e em todas as faixas etárias

(Grosjean, 2010). No entanto, pesquisas relacionadas ao bilinguismo passaram por uma transformação ao longo do tempo, migrando de uma perspectiva predominantemente negativa, que o associava a déficits cognitivos e à confusão linguística, para uma visão mais positiva, reconhecendo seus potenciais benefícios para o desenvolvimento cognitivo e linguístico (Chin; Wigglesworth, 2007). Segundo Grosjean (2010), considera-se bilíngue o indivíduo capaz de usar duas ou mais línguas em função de suas necessidades, sendo essa a definição adotada neste artigo.

Nas últimas décadas, pesquisas têm se voltado a investigar os efeitos cognitivos e linguísticos do bilinguismo, destacando-se, entre os tópicos, a consciência metalinguística. Atualmente, existem diversas proposições sobre esse termo, conforme mencionado por uma série de pesquisadores (Gombert, 1992, 2006; Barrera; Maluf, 2003). Essa diversidade de concepções decorre da amplitude do fenômeno, que envolve as habilidades metalinguísticas correspondentes a cada nível da língua. De acordo com Gombert (1992), a consciência metalinguística refere-se à capacidade de analisar conscientemente as unidades linguísticas que compõem a língua, bem como de monitorar e de planejar o processamento linguístico de maneira intencional. Nessas condições, o indivíduo demonstra a capacidade de se distanciar do uso habitual da língua para voltar sua atenção para as diferentes propriedades linguísticas (Gombert, 2006).

Para Barrera e Maluf (2003), a consciência metalinguística abrange várias habilidades relacionadas à língua, como a segmentação e a manipulação da fala em suas diferentes unidades (palavras, sílabas, fonemas); a separação das palavras de seus referentes (estabelecimento das diferenças entre significados e significantes); a percepção de semelhanças sonoras entre as palavras; e o julgamento da coerência semântica e sintática dos enunciados.

De acordo com Yavas (1988), essas habilidades relacionadas à consciência metalinguística não se apresentam como um conjunto homogêneo. Certas habilidades tendem a se desenvolver mais tarde, ao passo que outros comportamentos aparecem mais precocemente. Por exemplo, a partir dos dois anos de idade, crianças podem produzir sequências de sons que, de fato, rimam.

Dessa forma, cada nível da língua representa um tipo de consciência, como, por exemplo, a fonológica, a morfológica, a sintática, a semântica e a pragmática.

Os estudos realizados sobre o tema da consciência metalinguística e do bilinguismo buscam evidenciar diferenças nessas habilidades metalinguísticas entre bilíngues e monolíngues (Bialystok; Barac, 2013). De acordo com Bialystok (2001), a vantagem metalinguística dos bilíngues, quando constatada, reside muito mais em sua capacidade cognitiva do que no processamento linguístico em si. Esse efeito decorre da prática de gerenciar duas línguas, pois o exercício de controlá-las promove um processamento cognitivo mais eficiente e rápido em tarefas metalinguísticas e linguísticas (Bialystok, 2001). Contudo, essa interpretação não é consensual na literatura. Conforme Bialystok e Barac (2012), o desempenho em tarefas metalinguísticas pode ser influenciado pelo nível de proficiência linguística, sobretudo em tarefas que demandam reflexão sobre a estrutura das línguas. Essa perspectiva indica que a vantagem metalinguística bilíngue não é um fenômeno uniforme e que depende do tipo de tarefa, do nível de proficiência e da experiência bilíngue analisada.

A consciência sintática corresponde à habilidade de refletir sobre os aspectos sintáticos da língua e de controlar o uso das regras gramaticais (Gombert, 1992). Essas habilidades podem ser observadas em crianças a partir dos dois anos de idade por meio de autocorreções, porém não configuram habilidades metalinguísticas, mas epilinguísticas por não estarem sob controle intencional da criança (Gombert, 2003). Para o autor, os comportamentos epilinguísticos estão relacionados a um conhecimento tácito da língua, baseados em percepções implícitas, sem um controle ou reflexão deliberada. Por exemplo, quando a criança percebe inadequações gramaticais de uma frase, ainda que não seja capaz de corrigi-la, ela demonstra um comportamento epilinguístico.

Os comportamentos metalinguísticos, por outro lado, exigem um nível mais elevado de consciência e reflexão sobre a língua, permitindo sua manipulação intencional (Gombert, 2003). Assim, as habilidades metalinguísticas parecem ser resultado de um aprendizado explícito. Dessa forma, o comportamento metalinguístico é manifestado quando, além de perceber esses erros, a criança consegue corrigir e manipular essas alterações nas palavras e frases.

De acordo com Gombert (2003), as primeiras evidências de um comportamento relacionado à sintaxe podem ser observadas por volta dos seis anos de idade, quando a criança deixa de refletir apenas um conhecimento epilinguístico e passa a demonstrar um nível de consciência metalinguística. Além disso, essa habilidade metalinguística desempenha um papel fundamental na compreensão de textos (Bencke; Hübner; Gonçalves, 2023). Pesquisas têm demonstrado que, embora o conhecimento lexical seja necessário, ele não é suficiente para a construção do significado, uma vez que a compreensão leitora depende também da forma como as palavras se organizam sintaticamente nas sentenças (Cain, 2007; Deacon; Kieffer, 2018). Nesse sentido, a consciência sintática pode constituir um preditor da compreensão leitora.

Diante do exposto, a consciência sintática se revela um componente central da consciência metalinguística, uma vez que sustenta tanto a reflexão quanto a manipulação intencional das estruturas da língua, bem como é uma habilidade fundamental para a compreensão de textos. Nesse sentido, torna-se pertinente examinar de que modo estudos empíricos têm abordado essa habilidade em crianças bilíngues. É nesse ponto que se insere a presente revisão, cuja próxima seção descreve os critérios adotados para a seleção dos trabalhos analisados, oferecendo um panorama que servirá de base para a discussão posterior acerca das tarefas aplicadas.

3 Método

Com o objetivo de responder à questão norteadora “Quais tarefas têm sido aplicadas na investigação da consciência sintática em crianças bilíngues e que resultados elas mostram?”, esta revisão de literatura foi realizada com base nas buscas de artigos originais com amostras de crianças bilíngues, publicados em português e em inglês, em um buscador e um repositório, respectivamente: Google Acadêmico³ e Portal de Periódicos da CAPES⁴. Essas buscas foram realizadas entre setembro e outubro de 2025, considerando apenas artigos

³ Disponível em: <https://scholar.google.com/?hl=pt-BR>. Acesso em: 11 set. 2025.

⁴ Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

originais publicados entre 2010 e 2025, de modo a contemplar os trabalhos mais recentes sobre a temática. Foram priorizados artigos publicados em periódicos revisados por pares, considerando o objetivo de sistematizar pesquisas já submetidas a avaliações. Ainda assim, realizou-se uma busca complementar na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a fim de verificar a existência de pesquisas acadêmicas sobre consciência sintática e bilinguismo em crianças. No entanto, não foram localizados trabalhos que atendessem aos critérios temáticos desta revisão.

Para fazer o levantamento de publicações que pudessem responder à pergunta norteadora, foram utilizados os seguintes descritores em português e em inglês, respectivamente: “bilíngue”, “bilinguismo”, “consciência sintática”, “habilidades metassintáticas”, “bilingual”, “bilingualism”, “syntactic awareness”, “metasyntactic skills”. Essas palavras-chave foram combinadas entre si com ajuda dos operadores booleanos AND e OR no Google Acadêmico, como, por exemplo, "syntactic awareness" AND “bilingualism”; "syntactic awareness" AND "bilingual"; "consciência sintática" AND “bilinguismo”, entre outras. No Portal de Periódicos da CAPES, foram realizadas buscas com as mesmas combinações, restringindo-se os resultados a artigos revisados por pares e publicados nos últimos 15 anos.

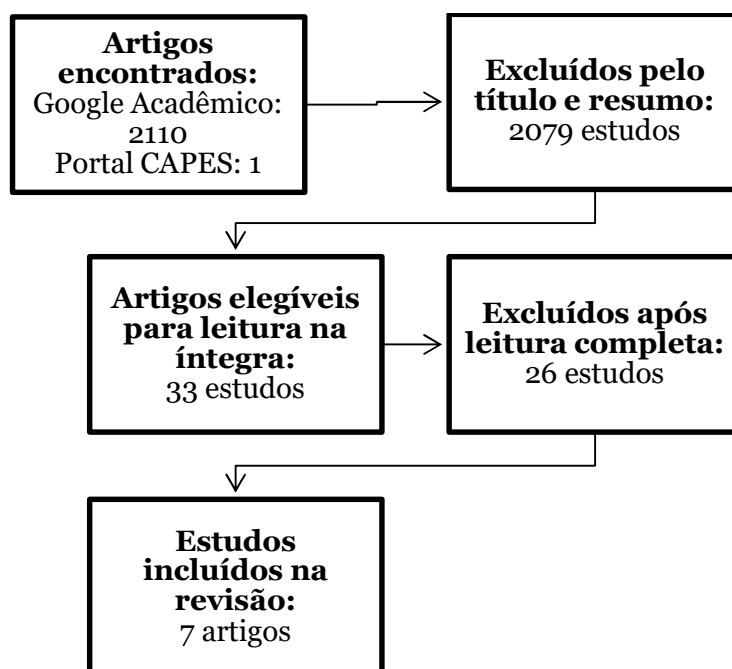
A procura no Portal de Periódicos da CAPES gerou apenas um resultado e 2110 resultados no Google Acadêmico. A seleção inicial dos artigos foi feita baseada nas informações contidas no título e no resumo, bem como nos seguintes critérios de inclusão e exclusão. Com base na pergunta condutora, foram incluídos estudos originais; estudos com indivíduos neurotípicos; estudos com participantes bilíngues. Foram excluídos trabalhos publicados antes de 2010, trabalhos que tratavam de revisões de literatura; trabalhos com amostras monolíngues⁵; trabalhos com adultos e trabalhos com populações clínicas.

⁵ Foram excluídos estudos realizados com populações monolíngues, uma vez que o objetivo da revisão consistiu em examinar como tarefas de consciência sintática vêm sendo aplicadas em contextos bilíngues e quais resultados têm sido observados nesses grupos. Reconhece-se, contudo, que pesquisas com monolíngues podem oferecer diversas contribuições metodológicas, sobretudo no que se refere à adequação das tarefas para diferentes faixas etárias e ao desenvolvimento da consciência sintática. Ainda assim, optou-se por delimitar o *corpus* a estudos envolvendo participantes bilíngues, de modo a manter coerência com a questão norteadora da revisão.

Após a aplicação desses critérios, restaram 32 artigos. Cada um dos 32 artigos elegíveis foi lido pelos autores, que extraíram as seguintes informações: autores, ano e país do estudo; objetivo(s); desenho metodológico; participantes; tarefas de consciência sintática utilizadas e resultados dos estudos. Durante a leitura, um artigo que não havia aparecido na busca foi encontrado nas referências de outro artigo e incluído na análise, totalizando 33 estudos avaliados integralmente. Após a leitura na íntegra dos artigos, foram excluídos 26 artigos por diferentes razões metodológicas e temáticas. Entre os principais motivos de exclusão estavam: utilização de tarefas voltadas à consciência metalinguística geral, sem análise específica da consciência sintática; participação apenas de indivíduos monolíngues; amostras compostas por adultos; e ausência de descrição suficiente das tarefas aplicadas. Assim, sete estudos atenderam integralmente aos critérios estabelecidos para esta revisão.

Embora esse número final de estudos selecionados tenha sido reduzido, esse resultado também constitui um dado relevante da presente revisão, uma vez que evidencia a escassez de investigações especificamente voltadas à consciência sintática em crianças bilíngues. Nesse sentido, o *corpus* final não permite generalizações amplas sobre a consciência sintática em crianças bilíngues, mas possibilita identificar tendências metodológicas, sobretudo no que se refere às tarefas empregadas e aos objetivos das pesquisas. Assim, esta revisão busca mais sistematizar um campo ainda pouco consolidado do que estabelecer conclusões definitivas sobre os efeitos do bilinguismo na consciência sintática.

Figura 1 – Etapas de seleção dos estudos incluídos na revisão



Fonte: Elaborado pelos autores.

4 Resultados e discussão

Os sete estudos selecionados foram organizados considerando a ordem cronológica de publicação (Quadro 1). Para sistematizar os artigos discutidos neste trabalho, serão apresentados, no quadro a seguir, autores, ano e país; objetivo(s); desenho metodológico; participantes; tarefas de consciência sintática (CS) utilizadas; e resultados. Estão reportadas apenas as informações referentes ao objetivo desta revisão, ou seja, à consciência sintática. Dessa forma, tarefas e resultados relativos a outros componentes não estão incluídos no quadro, mesmo que tenham feito parte do estudo citado.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos

Autor/Ano/ País	Objetivos e desenho metodológico	Participantes	Tarefas de CS	Resultados
Davidson; Raschke; Pervez, 2010.	Comparar a consciência sintática de crianças monolíngues (inglês)	Experimento 1: 10 crianças bilíngues (inglês-urdu) e	Experimento 1: Tarefa de julgamento de	Experimento 1: As crianças bilíngues tiveram um melhor

(Estados Unidos)	e de crianças bilíngues (urdu-inglês). Estudo transversal.	10 crianças monolíngues (inglês) entre 5 e 6 anos. Experimento 2: 36 crianças bilíngues (inglês-urdu) e 36 crianças monolíngues (inglês) ⁶ .	gramaticalidade em inglês. Experimento 2: Tarefa de julgamento de gramaticalidade em inglês e em urdu.	desempenho do que seus pares monolíngues quando solicitadas a detectar frases gramaticalmente incorretas. Experimento 2: As crianças bilíngues de 5 e 6 anos se saíram melhor do que seus pares monolíngues na detecção de frases gramaticalmente incorretas em inglês. E as crianças bilíngues de 3 e 4 anos foram melhores na detecção de frases gramaticalmente incorretas em urdu do que em inglês.
Kirchner Guimarães; Ballande Romanelli, 2011. ⁷ (Brasil)	Investigar a relação entre a consciência morfosintática e o desempenho na escrita (ortografia) do português em crianças bilíngues (francês-português) de língua materna francesa. Estudo transversal.	12 crianças francesas de 6 a 11 anos que aprenderam português como segunda língua a partir do momento em que chegaram ao Brasil.	Tarefa de categorização; Tarefa de associação morfossemântica; Tarefa de decisão morfossemântica; Tarefa de analogias morfológicas; Tarefa grafomorfológica flexional; Tarefa de uso gerativo de	Os participantes com escores mais elevados nas tarefas que avaliam a consciência morfosintática tiveram melhor desempenho na ortografia do português.

⁶ Em cada grupo linguístico, 18 crianças tinham entre 3 e 4 anos e 18 crianças, entre 5 e 6 anos.

⁷ Apesar de o estudo de Kirchner Guimarães e Ballande Romanelli (2011) abordar a consciência morfosintática, julgamos necessária sua exposição neste trabalho em virtude da escassez de estudos que abordam a consciência sintática em crianças bilíngues nacionalmente. Outro aspecto favorável à descrição da pesquisa reside no fato de que ele analisa a capacidade que as crianças possuem de fazer considerações de modo consciente sobre as palavras enquanto sua flexão e derivação (consciência morfológica) e categorias gramaticais e sua posição na frase (consciência sintática), foco deste estudo.

			morfemas. ⁸ As tarefas foram aplicadas em português.	
Foursha-Stevenson; Nicoladis, 2011. (Canadá)	Comparar o desempenho em uma tarefa de consciência sintática em crianças monolíngues (inglês) e em crianças bilíngues (francês-inglês). Estudo transversal.	39 crianças bilíngues (falantes de inglês e francês) e 39 crianças monolíngues (falantes de inglês).	Tarefa de julgamento de gramaticalidade em inglês e em francês.	Os bilíngues pontuaram mais alto do que os monolíngues na tarefa de julgamento de gramaticalidade em inglês.
Kim <i>et al.</i> , 2015. (Estados Unidos)	Examinar a consciência morfofossintática ⁹ de alunos bilíngues e monolíngues de quarto ano. Estudo transversal.	24 falantes nativos de inglês em programas monolíngues de educação geral, 29 falantes nativos de inglês em programas bilíngues espanhol-inglês e 46 falantes nativos de espanhol em programas bilíngues espanhol-inglês.	Tarefa, aplicada em inglês e espanhol, de completar frases usando uma pseudopalavra com sufixo derivacional existente.	Crianças falantes de inglês apresentaram melhor desempenho nos sufixos cognatos iguais e nos sufixos únicos do que nos sufixos cognatos paralelos; enquanto crianças falantes de espanhol também tiveram melhor desempenho nos sufixos cognatos iguais em relação aos sufixos cognatos paralelos, mas a diferença entre os sufixos cognatos paralelos e os sufixos únicos não atingiu significância estatística.
Carrey Siu; Connie Ho, 2020.	Investigar se a consciência sintática na L1 (chinês) prediz	202 crianças no 1º ano e 211 no 3º ano no início.	Tarefa de correção de ordem de palavras	A consciência sintática na L1 prediz a

⁸ As tarefas de grafomorfológica flexional e de uso gerativo de morfemas foram aplicadas somente para crianças de 8 a 11 anos.

⁹ O foco da pesquisa de Kim *et al.* (2015) consiste na investigação da consciência morfológica, porém o estudo também analisa a consciência morfofossintática para compreender o impacto do bilinguismo no desenvolvimento metalinguístico. Dessa forma, também consideramos importante sua presença cuja tarefa morfofossintática explora a intersecção entre o conhecimento morfológico e o conhecimento sintático (ou seja, a combinação de palavras de diferentes categorias lexicais para a formação de frases).

(Hong Kong)	a compreensão de leitura na L2 (inglês) e explorar papéis da consciência sintática da L2 e da compreensão da leitura da L1 na mediação da transferência da L1 para a L2. Também contrastar a transferência da consciência da ordem das palavras com a da consciência morfossintática entre grupos etários para determinar se a distância sintática entre a L1 e a L2 afeta a transferência. Estudo longitudinal.	Após um ano: 198 crianças do 2º ano e 203 do 4º ano. Amostra final: 401 crianças.	em chinês e em inglês, bem como uma tarefa de correção morfossintática nas duas línguas.	compreensão de leitura na L2 ao longo do tempo. A transferência sintática da L1 para a L2 foi mediada pela consciência sintática da L2, mas não pela compreensão de leitura da L1. A consciência da ordem das palavras pareceu mais pronta para a transferência do que a consciência morfossintática no apoio à compreensão de leitura na L2.
Tong <i>et al.</i> , 2022. (Hong Kong)	Investigar as contribuições diretas e indiretas da consciência sintática na compreensão de leitura em alunos bilíngues (chinês-inglês). Também examinar possíveis efeitos entre as línguas entre consciência sintática e compreensão de leitura. Estudo transversal.	227 crianças do 4º ano.	Tarefa de correção de ordem de palavra em chinês e inglês.	Há relações diretas e indiretas (por meio de leitura de palavras) entre a consciência sintática e a compreensão de leitura em ambas as línguas, com maior impacto em estruturas sintáticas com características compartilhadas.
Burchell <i>et al.</i> , 2023. (Canadá)	Investigar o papel da consciência sintática na compreensão de leitura entre bilíngues (inglês-francês). Estudo transversal.	68 crianças do 2º ano que aprendem francês como língua adicional em programas de imersão no Canadá.	Tarefa de correção de ordem de palavras em inglês e francês.	Crianças que aprendem o francês como língua adicional se apoiam na leitura de palavras, no vocabulário, na consciência sintática do francês e na consciência sintática do inglês para a compreensão de textos em francês.

Apesar de não haver muitos estudos que investigam a relação entre bilinguismo e consciência sintática na presente revisão de literatura, as tarefas de julgamento de gramaticalidade e de correção de ordem de palavras foram as mais utilizadas nas pesquisas (Davidson; Raschke; Pervez, 2010; Foursha-Stevenson e Nicoladis, 2011; Carrey Siu; Connie Ho, 2020; Tong *et al.*, 2022; Burchell *et al.*, 2023). No entanto, resultados divergentes no desempenho metalinguístico sistematizados no quadro acima podem ser consequência de diferentes fatores associados tanto ao perfil dos participantes quanto às características das tarefas empregadas (Bialystok; Barac, 2013). De acordo com os autores, variáveis como idade de aquisição das línguas, nível de proficiência e contexto de uso podem influenciar o desempenho em tarefas metalinguísticas. Além disso, a própria natureza das tarefas pode favorecer ou não possíveis efeitos associados ao bilinguismo.

Davidson, Raschke e Pervez (2010) utilizaram uma tarefa de julgamento de gramaticalidade para investigar a consciência sintática de crianças monolíngues (inglês) e de crianças bilíngues (urdu-inglês). A tarefa era constituída de 30 sentenças em inglês, sendo 15 frases gramaticalmente corretas e 15 incorretas. Entre as sentenças agramaticais, havia frases com erros de gênero (*She is a good boy* – Ela é um bom menino), ordem sujeito-verbo-objeto (SVO) (*I want home go* – Eu quero casa ir) e tempo verbal (*Two days ago she is playing* – Dois dias atrás ela está jogando). Dessa forma, foi solicitado às crianças detectar frases gramaticalmente corretas e incorretas.

Os resultados encontrados apontam que o grupo bilíngue apresentou desempenho superior ao das monolíngues ao detectar frases gramaticalmente incorretas, especialmente em questões relacionadas ao gênero e à ordem das palavras. Segundo os autores, o fato de a língua urdu atribuir uma carga de gênero mais forte às palavras do que o inglês e usar uma ordem de palavras diferente (SOV, em contraste com o SVO do inglês) sugere que crianças bilíngues que aprendem urdu e inglês devem manter essas diferenças separadas para usar cada língua, levando a uma maior consciência sintática da criança bilíngue. Eles sugerem ainda que as diferenças de gênero e ordem das palavras podem exercer

um impacto maior na consciência sintática do que as diferenças relacionadas ao tempo verbal. Isso pode ajudar a explicar por que o efeito bilíngue foi mais evidente nas violações de gênero, e, em parte, nas de ordem, do que nas violações de tempo.

Kirchner Guimarães e Ballande Romanelli (2011) aplicaram seis tarefas de avaliação da consciência morfossintática (de categorização, de associação morfossemântica, de decisão morfossemântica, de analogias morfológicas, de grafomorfológica flexional e de uso gerativo de morfemas) e uma tarefa de ditado de palavras, de modo a investigar a relação entre a consciência morfossintática e o desempenho na ortografia em crianças bilíngues (francês/português brasileiro). Na tarefa de categorização (1), as crianças tiveram que classificar 15 palavras de acordo com suas classes gramaticais (substantivos, adjetivos e verbos). Com relação à tarefa de associação morfossemântica (2), as crianças deviam decidir se duas palavras eram da mesma família lexical (que provêm do mesmo radical) ou de famílias diferentes em dez pares de palavras (cinco pertenciam à mesma família, como *banho/banheiro*, *escrita/escritor* e as outras cinco pertenciam a famílias diferentes, como *fio/filtrar*, *massa/massagem*). No que tange à tarefa de decisão morfossemântica (3), as crianças precisavam identificar, entre duas opções, a palavra que pertencia à mesma família de uma dada palavra-chave, como por exemplo, *canta: encantada/enfeitada; gole: engole/enxerga; pinho: pandeiro/pinheiro; leite: ligeira/leiteira*. No que concerne à tarefa de analogias morfológicas (4), baseada em pares com a mesma raiz e categorias gramaticais distintas, as crianças precisavam completar analogias do tipo "A está para B assim como C está para D" (por exemplo, "*escritor* está para *escrever*, assim como *estudante* está para..."). Já na tarefa de grafomorfológica flexional (5), as crianças tiveram que identificar semelhanças e diferenças relativas à flexão de gênero e à flexão verbal de tempo (itens envolvendo passado/futuro e presente/passado), ou seja, tinham que encontrar qual entre duas palavras é diferente da palavra-chave apresentada (*diretora: guarda ou filha?*) e (*adorei: procurei ou pegarei?*). Por fim, em relação à tarefa de uso gerativo de morfemas (6), as crianças precisavam flexionar formas verbais apresentadas no contexto de duas ou três sentenças ("Todo final de semana

Carolina *passeia* com os seus pais. No domingo passado ela *passeou* no zoológico. Carolina gosta muito de _____”).

Os resultados revelaram uma correlação significativa entre o desempenho no ditado e quatro das seis tarefas de consciência morfosintática (de categorização, de uso gerativo de morfemas, de associação morfossemântica e de analogias morfológicas). Já as tarefas de grafomorfologia flexional e a de decisão morfossemântica não foram correlacionadas com a ortografia, o que, segundo as autoras, pode decorrer do número restrito de participantes e da sua heterogeneidade em termos de idade, tempo de residência no Brasil e de experiência escolar. De modo geral, observou-se que as crianças com escores mais elevados nas tarefas relacionadas à consciência morfosintática tiveram melhor desempenho na ortografia do português, sugerindo que a correlação entre consciência morfosintática e desempenho em escrita tende a se fortalecer à medida em que o contato com a língua aumenta, sobretudo em contextos de ensino e aprendizagem, como o da pesquisa.

No estudo de Foursha-Stevenson e Nicoladis (2011), a consciência sintática também foi investigada por meio de uma tarefa de julgamento de gramaticalidade, na qual crianças monolíngues (inglês) e bilíngues (francês-ínglês) avaliaram estruturas sintáticas envolvendo sujeito-objeto, adjetivo-substantivo e determinante-substantivo. O teste continha 24 sentenças em cada língua, divididas igualmente entre frases gramaticais e agramaticais, bem como entre estruturas convergentes e conflitantes entre o inglês e o francês.¹⁰ Estruturas conflitantes eram construções em que a estrutura sintática aceitável difere entre o inglês e o francês (por exemplo, "*The black car is fast*" – aceitável em inglês, e "*The car black is fast*" – aceitável em francês). Estruturas convergentes eram construções em que a estrutura sintática aceitável ou inaceitável é a mesma em inglês e francês (por exemplo, "*The car that is black is fast*" – aceitável em ambos os idiomas, e "*Black is fast the car*" – inaceitável em ambos os idiomas). Dessa forma, as crianças tinham que julgar se cada frase era gramaticalmente correta ou incorreta.

¹⁰ O grupo monolíngue fez somente as questões envolvendo a língua inglesa.

Os resultados mostraram que as crianças bilíngues obtiveram pontuações mais altas do que as crianças monolíngues na tarefa de julgamento de gramaticalidade em inglês. As autoras argumentam que esses resultados podem decorrer de habilidades gerais relacionadas ao controle das línguas utilizadas e que esse maior controle à estrutura também pode levar a um aumento no conhecimento das crianças sobre a estrutura sintática aceitável ou a consciência sintática em geral. Tais resultados condizem com o estudo de Davidson, Raschke e Pervez (2010) no qual o desempenho de bilíngues na tarefa de julgamento de gramaticalidade apresentou maior acurácia em comparação ao desempenho de monolíngues. Portanto, ambos os estudos empregaram tarefas de julgamento de gramaticalidade e observaram desempenho superior de crianças bilíngues, sugerindo que o bilinguismo pode favorecer o desenvolvimento da consciência sintática em tarefas dessa natureza.

Kim *et al.* (2015) examinaram a consciência morfossintática de alunos bilíngues e monolíngues do quarto ano, analisando o uso e o entendimento de sufixos derivacionais em contextos gramaticais, considerando tanto aspectos morfológicos (estrutura interna das palavras) como sintáticos (função dessas palavras em frases). Os participantes foram solicitados a completarem uma frase usando uma pseudopalavra com um sufixo derivacional existente, como por exemplo, “*She showed no _____ when she heard the News*” (Ela não demonstrou _____ quando ouviu a notícia), tendo as seguintes opções: *vullion*, *vullful*, *vully* ou *vullify*. Para responder à pergunta, os participantes precisaram (a) identificar a categoria lexical da palavra no espaço em branco (ou seja, substantivo); e (b) selecionar a pseudopalavra com o sufixo que denota a categoria lexical. Três tipos de sufixos derivacionais foram incluídos na tarefa: cognatos iguais, que são sufixos cognatos ortograficamente iguais em inglês e espanhol (por exemplo, *-able*); cognatos paralelos, que também são sufixos cognatos, mas com pequenas diferenças ortográficas entre as duas línguas (por exemplo, *-ary* em inglês e *-ario* em espanhol); e cognatos únicos, sufixos que são exclusivos do inglês e não têm cognatos correspondentes em espanhol (por exemplo, *-ful*).

Os resultados da tarefa em espanhol apresentaram um melhor desempenho de crianças falantes de inglês em sufixos cognatos iguais e em

sufixos únicos do que em sufixos cognatos paralelos. As crianças falantes de espanhol também tiveram um desempenho melhor nos sufixos cognatos iguais em relação aos sufixos cognatos paralelos, mas a diferença entre os sufixos cognatos paralelos e os sufixos únicos não atingiu significância estatística. Esse padrão refletiu os resultados da versão em inglês: os resultados revelaram um desempenho melhor nos sufixos cognatos únicos do que nos sufixos cognatos paralelos. Esses resultados sugerem que ambos os grupos parecem se beneficiar do acesso a sufixos que compartilham a mesma função e ortografia nas duas línguas ao invés daqueles que compartilham a mesma função, mas diferem na ortografia. Segundo as autoras, o desempenho superior nos sufixos únicos em relação aos sufixos paralelos pode ser atribuído ao efeito de saliência, ou seja, a atenção dos alunos pode ser mais direcionada para os aspectos da informação que consideram mais salientes e distintos.

Para investigar se a consciência sintática na língua materna (chinês) prediz a compreensão de leitura na segunda língua (inglês), em crianças de escolas primárias de Hong Kong, considerando alguns fatores, como a transferência de habilidades e a distância sintática entre as línguas, a pesquisa de Carrey Siu e Connie Ho (2020) utilizou dois instrumentos, a saber, uma tarefa de consciência sintática relacionada à ordem de palavras e uma tarefa morfossintática. Com relação à tarefa de ordem de palavras, ela avaliou a capacidade das crianças de reposicionar os constituintes de frases com base na ordem sujeito-verbo-objeto (SVO). Assim, as crianças receberam frases que foram fragmentadas em partes (substantivos, adjetivos, verbos, advérbios, entre outros) e embaralhadas (“*some/Charles/food/bought*” - alguns/Charles/alimentos/comprou) e tinham que reorganizar os segmentos embaralhados em uma frase sintaticamente correta (“*Charles bought some food*” – Charles comprou alguns alimentos). No que tange ao teste morfossintático, ele avaliou a capacidade das crianças de corrigir frases em chinês nas quais a concordância morfêmica entre os constituintes foi violada. Dessa forma, as crianças precisaram identificar e corrigir frases contendo erros morfossintáticos (por exemplo, classificadores incorretos, pronomes no singular ou plural, marcadores temporais e classes gramaticais).

A análise dos testes apontou uma influência da consciência sintática da L1 (chinês) na compreensão de leitura da L2 (inglês), mediada pela consciência sintática na L2, mas não pela compreensão de leitura na L1. A transferência foi mais pronunciada para habilidades envolvendo ordem de palavras (ou seja, estruturas sintáticas similares entre inglês e chinês) do que para habilidades envolvendo a morfossintaxe. De acordo com as autoras, apoiadas no Modelo de Facilitação da Transferência (Koda, 2008), o efeito da transferência é determinado pelo grau de semelhança estrutural entre as línguas-alvo. Quando as línguas são estruturalmente semelhantes, a leitura da L1 e da L2 recruta recursos de processamento bastante comparáveis. Dessa forma, a baixa transferência da consciência morfossintática pode estar relacionada com o contraste na morfossintaxe entre o chinês e o inglês.

Tong *et al.* (2022), ao analisarem se e como a consciência sintática apoia a compreensão de leitura tanto em chinês como L1 quanto em inglês como L2 para estudantes bilíngues de Hong Kong, aplicaram uma tarefa de ordem de palavras para avaliar a habilidade dos alunos de reorganizar frases embaralhadas em uma sequência sintaticamente correta nas duas línguas. A tarefa consistia em vinte e quatro itens: doze itens compartilhados com a mesma estrutura das frases em chinês e em inglês e doze itens com uma estrutura exclusiva de cada língua. Como exemplo de estrutura compartilhada, a frase em inglês “Tom really wants to be the best fireman” (“Tom realmente quer ser o melhor bombeiro”) tem a mesma estrutura que a frase em chinês “莉莉真的想成為最好的語文老師” (Lili realmente quer ser a melhor professora de chinês). Como exemplo de estrutura exclusiva, a frase em inglês “He likes to listen to rock music at home a lot” (Ele gosta muito de ouvir rock em casa) tem uma estrutura de frase diferente da frase em chinês “他明很喜歡在家裡跳探戈舞” (Ele muito gosta de em casa dançar Tango), mas com os mesmos elementos.

Os resultados dessa tarefa mostraram que a consciência sintática estava diretamente relacionada à compreensão de leitura e indiretamente relacionada à leitura de palavras tanto em chinês quanto em inglês. Os participantes recorreram mais às estruturas sintáticas com características compartilhadas entre as línguas do que às características exclusivas de cada língua para a

compreensão de leitura. Dessa forma, as autoras argumentam que a experiência bilíngue parece construir o conhecimento das estruturas sintáticas compartilhadas pelas línguas, sugerindo que a transferência é mais provável de ocorrer entre línguas que compartilham características específicas.

O estudo de Burchell *et al.* (2023), com crianças falantes de inglês aprendizes de francês em um programa de imersão no Canadá, investigou o papel da consciência sintática tanto na L1 (inglês) quanto na L2 (francês) sobre a compreensão de leitura na L2. Essa habilidade metalinguística foi investigada por meio de uma tarefa de correção da ordem das palavras aplicada em inglês e francês. A tarefa teve como objetivo avaliar a habilidade dos participantes em identificar e corrigir erros sintáticos em frases, permitindo analisar como as crianças processam e manipulam estruturas gramaticais em ambas as línguas. Por exemplo, dada a frase “the meowed black cat” (o miou preto gato), a resposta corrigida seria “the black cat meowed” (o gato preto miou).

Os resultados intralinguísticos indicaram que a consciência sintática do francês não se configurou como preditora estatisticamente significativa da compreensão de leitura em francês, tendo em vista o desempenho relativamente baixo das crianças na tarefa de consciência sintática do francês. Uma vez que os participantes viviam em um ambiente predominantemente inglês e tinham, no máximo, três anos de ensino de francês, as autoras argumentam que é possível que sua consciência sintática do francês não estivesse suficientemente desenvolvida para apoiar a compreensão de leitura em francês. Em vez disso, a relação entre a consciência sintática do francês e a compreensão de leitura do francês foi mediada tanto pela leitura de palavras em francês quanto pelo vocabulário do francês, ou seja, esse achado sugere que a consciência sintática é ativada para apoiar a leitura de palavras na L2, bem como para apoiar a aprendizagem de vocabulário. Já nos resultados interlinguísticos, houve uma relação direta entre a consciência sintática do inglês e a compreensão de leitura do francês, ou seja, as crianças parecem ter utilizado a consciência sintática desenvolvida em inglês para reforçar a compreensão de leitura na L2, tendo em vista a semelhança estrutural entre as duas línguas. A consciência sintática do inglês teve um efeito indireto na compreensão de leitura do francês, mediado pela leitura de palavras em francês, mas não pelo vocabulário francês. Uma vez que os

alunos ainda são leitores iniciantes de francês no 2º ano, sua dependência da consciência sintática do inglês para facilitar a decodificação de palavras em francês se encaixa em seu estágio atual de desenvolvimento. Como o vocabulário francês já era um mediador fraco no modelo intralinguístico, seu efeito mediador foi ainda mais atenuado no modelo interlinguístico, no qual a consciência sintática do inglês foi um forte contribuinte direto para a compreensão da leitura em francês.

De forma geral, os estudos selecionados nesta revisão empregaram diferentes formatos de tarefas para avaliar a consciência sintática e, em alguns casos, a consciência morfossintática, em crianças bilíngues, refletindo tanto a diversidade de análise desse construto teórico como as especificidades linguísticas das populações investigadas. As tarefas mais recorrentes foram as de ordem de palavras, presentes em três dos sete estudos analisados (Carrey Siu; Connie Ho, 2020; Tong *et al.*, 2022; Burchell *et al.*, 2023), seguidas pelas tarefas de julgamento de gramaticalidade, utilizadas por Davidson, Raschke e Pervez (2010) e por Foursha-Stevenson e Nicoladis (2011). Já na investigação da consciência morfossintática, Kim *et al.* (2015) empregaram uma tarefa de escolha de palavras com diferentes sufixos, enquanto Kirchner Guimarães e Ballande Romanelli (2011) utilizaram um conjunto diversificado de seis tarefas, envolvendo categorização gramatical, associação lexical, decisão morfológica, analogias, identificação de semelhanças e diferenças morfológicas e flexão verbal.

Essa sistematização pode ser analisada a partir das características dos participantes e da adequação das tarefas para as diferentes etapas do desenvolvimento linguístico e escolar. Embora esse tipo de tarefa possa ser aplicado já na idade pré-escolar, como observado nos estudos de Davidson, Raschke e Pervez (2010) e de Foursha-Stevenson e Nicoladis (2011), seu desempenho parece depender de habilidades metalinguísticas e cognitivas, sobretudo quando a criança precisa identificar erros sintáticos sem se apoiar apenas no significado da sentença. Segundo Foursha-Stevenson e Nicoladis (2011), as tarefas de julgamento de gramaticalidade podem ser difíceis para crianças em idade pré-escolar. Além disso, Davidson, Raschke e Pervez (2010) verificaram que, embora muitas crianças conseguissem identificar sentenças gramaticalmente incorretas, poucas conseguiam explicar explicitamente a regra

violada, o que sugere que diferentes níveis de consciência sintática podem ser mobilizados durante a realização da tarefa.

No campo das potencialidades, as tarefas de julgamento de gramaticalidade possibilitam acessar diretamente a capacidade da criança de refletir sobre a aceitabilidade estrutural de sentenças. No entanto, esse tipo de instrumento mobiliza não apenas habilidades sintáticas, mas também diferentes processos cognitivos e metalinguísticos, como atenção, monitoramento da forma linguística e inibição de respostas guiadas apenas pelo conteúdo semântico (Davidson; Raschke; Pervez, 2010). Em crianças bilíngues, essas demandas podem se tornar ainda mais complexas, sobretudo quando considerado o nível de proficiência entre as línguas ou exposição aos contextos de uso (Bialystok; Barac, 2013). Além disso, dependendo do formato de aplicação, as tarefas podem envolver diferentes níveis de demanda leitora e processamento oral, aspecto metodológico nem sempre explicitado pelos estudos revisados e que pode influenciar significativamente o desempenho das crianças.

No caso das tarefas de reorganização da ordem de palavras, sua principal potencialidade parece residir na possibilidade de acessar a capacidade da criança de manipular relações sintáticas e reconhecer padrões estruturais da sentença por meio da reorganização de seus constituintes. Diferentemente das tarefas de julgamento de gramaticalidade, esse tipo de instrumento tende a exigir que a criança opere diretamente sobre a estrutura da frase, reorganizando segmentos ou palavras para produzir uma sentença gramaticalmente aceitável. Estudos como os de Carrey Siu e Ho (2020) e Tong *et al.* (2022) ressaltam seu potencial para avaliar a consciência sintática, sobretudo por focalizar relações de ordem e estrutura frasal. Ainda assim, dependendo da modalidade de aplicação, tais tarefas podem mobilizar diferentes demandas cognitivas e linguísticas, incluindo compreensão da estrutura da sentença, memória para manipulação da sequência dos elementos e, quando realizadas por escrito, habilidades relacionadas ao processamento da leitura.

No que se refere às tarefas voltadas à consciência morfossintática, os estudos analisados sugerem que elas são particularmente adequadas para populações bilíngues em contextos de línguas com sistemas morfológicos semelhantes ou diferentes. O uso de múltiplas tarefas, como no estudo de

Kirchner Guimarães e Ballande Romanelli (2011), permite captar diferentes facetas do conhecimento morfossintático e reduzir o viés associado a uma única medida. Por outro lado, a complexidade dessas tarefas pode limitar sua aplicação a crianças mais novas ou com menor escolarização.

Outro aspecto metodológico refere-se à modalidade de aplicação das tarefas, isto é, se foram conduzidas oralmente ou por escrito. Nos estudos revisados, as tarefas de consciência sintática foram aplicadas em modalidades distintas, o que pode influenciar as demandas cognitivas e linguísticas mobilizadas durante sua execução. Davidson, Raschke e Pervez (2010) e Foursha-Stevenson e Nicoladis (2011), por exemplo, utilizaram tarefas orais de julgamento de gramaticalidade, reduzindo demandas relacionadas à leitura e concentrando a atividade na identificação da aceitabilidade sintática das sentenças. Já estudos como o de Carrey Siu e Ho (2020), Tong *et al.* (2022) e Burchell *et al.* (2023) utilizaram tarefas de correção da ordem de palavras em contexto de leitura e compreensão textual, podendo mobilizar também habilidades relacionadas ao processamento escrito e à leitura. Esses aspectos sugerem que tarefas aparentemente semelhantes podem envolver demandas cognitivas distintas dependendo de sua forma de aplicação, da idade dos participantes e das habilidades linguísticas requeridas.

Consideradas em conjunto, as tarefas analisadas possibilitam algumas discussões, sobretudo no que diz respeito à relação entre consciência sintática e compreensão leitora e ao papel da similaridade estrutural entre as línguas na transferência de habilidades. Contudo, a heterogeneidade das populações, dos desenhos metodológicos e das definições operacionais em torno da consciência sintática impõe limites a generalizações mais amplas. Soma-se a isso o fato de que algumas tarefas utilizadas, como a de julgamento de gramaticalidade, podem se distanciar um pouco de situações espontâneas de uso da língua, uma vez que exigem reflexão explícita sobre a aceitabilidade estrutural das sentenças.

5 Considerações finais

Esta revisão de literatura tornou possível a sistematização de estudos publicados nos últimos 15 anos que abordam a consciência sintática em crianças bilíngues. Em virtude da carência de estudos sobre o tema, percebe-se uma relativa concentração metodológica nas formas de avaliação da consciência sintática. As tarefas aplicadas se concentram em julgamento de gramaticalidade e em correção de ordem de constituintes em sentenças, o que revela também a consolidação desses instrumentos na área.

Apesar das diferenças metodológicas entre as tarefas utilizadas, os estudos analisados convergem ao apontar a relevância da consciência sintática na avaliação das habilidades linguísticas de crianças bilíngues. De forma geral, os resultados sugerem relações entre experiência bilíngue e consciência sintática de crianças em comparação com seus pares monolíngues, bem como uma associação significativa entre consciência sintática e compreensão leitora. Tais achados sugerem que as tarefas de consciência sintática vêm sendo aplicadas com diferentes propósitos, seja para investigar benefícios metalinguísticos decorrentes do bilinguismo, seja para examinar sua contribuição para o desenvolvimento da compreensão da leitura em contextos bilíngues.

Ao mesmo tempo, os estudos revisados evidenciam que os resultados observados não podem ser generalizados de forma irrestrita, uma vez que variam em função do par linguístico investigado, do grau de similaridade tipológica entre as línguas, do perfil dos participantes e do tipo de tarefa utilizada. Assim, as relações entre bilinguismo, consciência sintática e compreensão leitora identificadas nesta revisão devem ser interpretadas à luz das especificidades metodológicas e sociolinguísticas de cada estudo.

Além dos limites de generalização, a análise dos estudos revisados evidencia algumas lacunas metodológicas recorrentes. Observou-se predominância de tarefas centradas no julgamento de gramaticalidade e na correção da ordem de palavras, enquanto outros formatos potenciais para a investigação da consciência sintática em crianças bilíngues apareceram de maneira pouco explorada. Também foram identificadas diferenças quanto à modalidade de aplicação das tarefas, à faixa etária dos participantes, ao nível de

proficiência bilíngue e às definições operacionais de consciência sintática adotadas, o que acaba dificultando comparações diretas entre os estudos.

Tal asserção vai ao encontro do estudo de Tong *et al.* (2022), que afirma que existem diferentes tradições em pesquisas sobre consciência sintática, dependendo do objetivo, da amostra e do par linguístico investigado, voltadas a explorar outros aspectos desse construto. Por esse motivo, a predominância de tarefas de julgamento de gramaticalidade e de correção da ordem de palavras reforça a necessidade de ampliar o número de investigações e diversificar os instrumentos utilizados para avaliar consciência sintática, incorporando tarefas que considerem diferentes modalidades de aplicação, níveis de explicitação metalinguística e demandas cognitivas.

Os estudos analisados também evidenciam que a avaliação da consciência sintática em crianças bilíngues depende não apenas do tipo de tarefa empregado, mas também de fatores metodológicos relacionados à sua aplicação, como modalidade oral ou escrita, nível de explicitação metalinguística exigido e demandas cognitivas associadas. Esses aspectos tornam importante a adequação das tarefas à faixa etária, ao nível de escolarização e ao perfil linguístico dos participantes, uma vez que diferentes instrumentos podem mobilizar habilidades metalinguísticas distintas.

Portanto, o presente trabalho, longe de ser conclusivo, pretendeu fornecer uma análise das tarefas tradicionalmente utilizadas na investigação da consciência sintática em crianças bilíngues. Espera-se que o panorama aqui apresentado auxilie o delineamento de pesquisas futuras, especialmente aquelas interessadas em compreender como essa habilidade se desenvolve e se relaciona com outras atividades linguísticas em diferentes contextos bilíngues.

Para além da sua contribuição metodológica, a ampliação de pesquisas nessa área se mostra relevante diante dos contextos bilíngues em diferentes regiões do mundo, incluindo o Brasil. Compreender como a consciência sintática se desenvolve em crianças que utilizam duas ou mais línguas pode contribuir não apenas para o avanço teórico dos estudos sobre bilinguismo e consciência metalinguística, mas também para o delineamento de práticas educacionais mais sensíveis às especificidades linguísticas desses indivíduos. Investigações futuras que considerem diferentes pares linguísticos, níveis de proficiência e contextos

socioculturais poderão aprofundar a compreensão acerca do papel da sintaxe no desenvolvimento da leitura em populações bilíngues.

Referências

BAKER, Colin. Knowledge About Bilingualism and Multilingualism. *Language Awareness and Multilingualism*. Cham: Springer International Publishing, p. 1–13, 2016.

BARRERA, Sylvia Domingos; MALUF, Maria Regina. Consciência metalingüística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 3, p. 491-502, 2003.

BENCKE, Diana Blank; HÜBNER, Lilian Cristine; GONÇALVES, Talita dos Santos. Como a consciência metalingüística contribui para a (bi)literacia infantil e para a compreensão leitora de adultos monolíngues e bilíngues? *In: LIMBERGER, Bernardo Kolling; TOASSI, Pâmela Freitas Pereira; KLEIN, Angela Ines. (Eds.). Bilinguismo e leitura: contribuições da psicolinguística*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023. p. 79–101.

BIALYSTOK, Ellen. Factors in the Growth of Linguistic Awareness. *Child Development*, v. 57, n. 2, p. 498, 1986.

BIALYSTOK, Ellen. Levels of bilingualism and levels of linguistic awareness. *Developmental Psychology*, v. 24, n. 4, p. 560–567, 1988.

BIALYSTOK, Ellen. *Bilingualism in Development*. [S.l.]: Cambridge University Press, 2001.

BIALYSTOK, Ellen; BARAC, Raluca. Emerging bilingualism: Dissociating advantages for metalinguistic awareness and executive control. *Cognition*, v. 122, n. 1, p. 67–73, 2012.

BIALYSTOK, Ellen; BARAC, Raluca. Cognitive effects. *In: GROSJEAN, François; LI, Ping. (Eds.). The Psycholinguistics of Bilingualism*. Chichester, UK: Wiley-Blackwell, 2013. p. 193–213.

BIALYSTOK, Ellen; PEETS, Kathleen; MORENO, Sylvain. Producing bilinguals through immersion education: Development of metalinguistic awareness. *Applied Psycholinguistics*, v. 35, n. 1, p. 177–191, 2014.

BURCHELL, Diana *et al.* Syntactic Awareness and Reading Comprehension in Emergent Bilingual Children. *Languages*, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2023.

CAIN, Kate. Syntactic awareness and reading ability: Is there any evidence for a special relationship? *Applied Psycholinguistics*, v. 28, n. 4, p. 679–694, 2007.

CAMPBELL, Ruth; SAIS, Efisia. Accelerated metalinguistic (phonological) awareness in bilingual children. *British Journal of Developmental Psychology*, v. 13, n. 1, p. 61–68, 1995.

CARREY SIU, Tik-Sze; CONNIE HO, Suk-Han. A longitudinal investigation of syntactic awareness and reading comprehension in Chinese-English bilingual children. *Learning and Instruction*, v. 67, p. 101-127, 2020.

COUTO, Hildo Honório. *Linguística, ecologia e ecolinguística: contato de línguas*. São Paulo: Contexto, 2009.

CROMDAL, Jakob. Childhood bilingualism and metalinguistic skills: Analysis and control in young Swedish–English bilinguals. *Applied Psycholinguistics*, v. 20, n. 1, p. 1–20, 1999.

CHIN, Ng Bee; WIGGLESWORTH, Gillian. *Bilingualism: an advanced resource book*. Nova York: Routledge, 2007.

DAVIDSON, Denise; RASCHKE, Vanessa. Metalinguistic awareness in monolingual and bilingual children and its relationship to receptive vocabulary scores and performance on a reading readiness test. *Boston University Conference on Language Development – BUCLD*. Boston: [s.n.], 2008.

DAVIDSON, Denise; RASCHKE, Vanessa; PERVEZ, Jawad. Syntactic awareness in young monolingual and bilingual (Urdu–English) children. *Cognitive Development*, v. 25, n. 2, p. 166–182, 2010.

DEACON, Hélène; KIEFFER, Michael. Understanding how syntactic awareness contributes to reading comprehension: Evidence from mediation and longitudinal models. *Journal of Educational Psychology*, v. 110, n. 1, p. 72–86, 2018.

FOURSHA-STEVENSON, Cassandra; NICOLADIS, Elena. Early emergence of syntactic awareness and cross-linguistic influence in bilingual children's judgments. *International Journal of Bilingualism*, v. 15, n. 4, p. 521–534, 2011.

GOMBERT, Jean Émile. *Metalinguistic Development*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

GOMBERT, Jean Émile. Atividades metalingüísticas e aprendizagem da leitura. In: MALUF, Maria Regina (Org.). *Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática de alfabetização*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 19-64.

GOMBERT, Jean Émile. Epi/méta vs. implicite/explicite: niveau de contrôle cognitif sur les traitements et apprentissage de la lecture. *Langage et pratiques*, n. 38, p. 68-76, 2006.

GROSJEAN, François. *Bilingual: life and reality*. Cambridge: Harvard University Press, 2010.

KIM, Tae Jin *et al.* The relationship between bilingual experience and the development of morphological and morpho-syntactic awareness: a cross-linguistic study of classroom discourse. *Language Awareness*, v. 24, n. 4, p. 332–354, 2015.

KIRCHNER GUIMARÃES, Sandra Regina; BALLANDE ROMANELLI, Berenice Marie. Consciência morfofossintática e ortografia do português em crianças bilíngues francês/português. *Psicologia Argumento*, v. 29, n. 64, p. 65-77, 2011.

KODA, Keiko. Impacts of Prior Literacy Experience on Second-Language Learning to Read. In: KODA, Keiko; ZEHLER, Annette. (Eds.). *Learning to Read across Languages: Cross-Linguistic Relationships in First- and Second-Language Literacy Development*. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2008. p. 68-96.

PÉREZ-NAVARRO, Jose; LALLIER, Marie. The contribution of the amount of linguistic exposure to bilingual language development: Longitudinal evidence from preschool years. *Child Development*, v. 96, n. 1, p. 176–191, 2025.

TONG, Xiuhong *et al.* How Chinese–English Bilingual Fourth Graders Draw on Syntactic Awareness in Reading Comprehension: Within- and Cross-Language Effects. *Reading Research Quarterly*, v. 57, n. 2, p. 409–429, 2022.

YAVAS, Feryal. Habilidades metalingüísticas na criança: Uma visão geral. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, v. 14, p. 39-51, 1988.

[Artigo recebido em 16 de fevereiro de 2026 e aceito em 03 de junho de 2026.]
DOI: 10.22456/2236-6385.153669